

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

PBr01

A	Características do entrevistado
	<p>A1- Qual a sua formação de ensino? Biblioteconomia e pós-graduada em psicologia educacional.</p> <p>A2- Quanto tempo trabalha nas ações de promoção à leitura promovidas pelo PNL ou PNLL? Pelo plano desde a existência dele, em 2013.</p> <p>A3- Como avalia a atual contextualização do programa PNL ou PNLL? Com toda dificuldade ele tem avançado. Porque poderia ser bem né, bem mais apoio, tem as instituições, mas tem todo, por contato de... público, são muitos desejos, mas eu acho que avançou, com todas as dificuldades, com tudo que a gente tem na mão, é assim pela questões das coisas que a gente tem em número, né. Porque hoje assim, a gente se preocupa muitas vezes ouve falar “ah, ler, a média de leitura” né, aquelas pesquisas nacionais, e vê a parada do livro, pra mim a questão do livro mais chega até passa mais pela questão do acesso, porque quando você disponibiliza você vê o adolescente lendo, né? Na parada do livro ...Fátima relatou isso, que numa manhã, como no ano passado, na primeira parada, eh, houve dois turnos, eh, a gente entregou seis mil e poucos exemplares, a gente pensou assim oh: “esse ano pra parada tal, dez mil a gente vai conseguir” e tinha mais do que isso, em três meses vamos fazer dez mil vouchers, que a gente tem um controle pra entregar, ai pra surpresa da gente onze horas da manhã os dez mil vouchers já estavam todos entregues a gente teve que reciclar, e então assim, faltou tempo, porque como o Campo Grande, tem aquele, aquele... por questão de segurança, entregar a praça e tal, a gente começou a reciclar e ainda ficou livros sem doar, quer dizer a gente conseguiu mais dois mil e quinhentos, foram em torno de doze mil livros distribuídos e o restante que a gente encaminhou pra o projeto ler na praça, então, a questão do problema da leitura é o acesso, diretamente tá no acesso, é o custo do livro, é essa a questão do digital, que esses meninos não tem controle o que é que esses meninos tão lendo digital também, tem que ver várias ações, mas eu acho, que se tivesse o acesso, é assim, é, coisas que a gente vê na praça que, catalogo de arte que a gente levou pensando “eu gosto”, mas tem gente que diz assim “ah, será que alguém vai querer?” e os meninos sentam se tropeçando, vendo Vangog, é uma leitura né. Eh, então tem essa questão da parada que a gente, teve o prêmio Jorge Amado que a gente conseguiu, eh, com a secretaria de educação que promoveu na rede municipal e foi um trabalho belíssimo. Então, eram cinco categorias, eh, história em quadrinhos, romance, poesia, poema e peça teatral. Então, o que a gente saltou e a dificuldade que tem né, de acompanhar, né, neste dia a gente foi e a gente viu, foi mil cento e 25 inscritos pra premiar né, então, trabalhos belíssimos, e assim, as pessoas que estavam avaliando eram doutores em áreas sabe, pessoas né, doutores em literatura, e eles chega uma hora que assim, você deveria ter mais prêmio, poderia ser um por categoria. [...]</p> <p>A4- A oferta de ações do PNL ou PNLL atende as expectativas dos seus beneficiários? Deveria ser mais simples não é, mas assim, mas pelo menos tudo que a gente se propõe se supera as expectativas. Agora dia 25 a gente tá lançando, né, o selo João Ubaldo foi em 2014 na premiação, mas ai as obras foram publicadas teve essa questão toda de processo e dia 25 vai estar, vai ser o lançamento do selo João Ubaldo que é uma conquista que o plano também participou é isso então, pelo menos tudo que a gente se propôs foi pega a expectativa.</p> <p>A5- Têm observado as transformações ocorridas na vida dos usuários do programa PNL ou PNLL, quais?</p>

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

Sim, sim. A parada hoje é uma chamada, as pessoas já ficam na, na né. O prêmio Jorge Amado que teve a primeira edição, eh, uma cobrança da sociedade já está registrado em ata, as pessoas pedindo, a gente vai tentar novamente, porque foi, aconteceu dentro da rede pública municipal de ensino né, então no ano passado não houve, notícias chegam, enfim, esse ano a gente vai retomar, porque há uma cobrança de todas essas ações, então se há uma cobrança é porque houve uma mudança positiva, a gente avalia assim.

<b>B</b>	<b>Evidenciar as ações dos PNL ou PNLL</b>
----------	--

B1- Que principal motivo o (a) atraiu para o programa PNL ou PNLL?

Eh, ser bibliotecária já é..., terceiro plano do país que tá dentro da secretaria de educação, eu acho que tem tudo a ver, é uma forma de sair só da questão de sou uma bibliotecária escolar dentro da de educação e tá levando isso pra sociedade né, é uma forma de contribuir, vai além, vai além da biblioteconomia né.

Patrícia: Da onde te justificou a escolha pelo curso, né.

Rosely: você tá entendendo né.

B2- Quais suas atribuições nas ações do PNL ou PNLL?

Dentro das ações do plano, eh, eu fico na parte de organização, eh, busca de parcerias mesmo, tanto no setor público como no privado, e a cabo de execução, é uma espécie de faz tudo, é também nessa, e porque no período não tem, porque são poucas mãos né, acaba que nos eventos acabam sendo feito em poucas mãos, mas essas mãos se multiplicam, né.

B3- De que forma tens trabalhado diante das dificuldades cotidianas que surgem no desenvolvimento do programa PNL ou PNLL?

Com persistência e insistência, porque não dá, bem sabe que gastamos... não sobra tudo, então a gente potencializa o que tem, dessas dificuldades que surgem a gente vai tentando mudar isso aí, com persistência, com persistência mesmo é a palavra eu acho.

B4- No seu entender, quais os avanços e retrocessos sofridos por parte do programa PNL ou PNLL, neste período em que atua?

Os avanços assim, as atividades que a gente conseguiu tocar diante das, foram maiores ainda o número de participantes. O retrocesso é nessa questão do plano de querer aquela vontade... e hoje querem transformar isso em lei, e eu acho que vai perder.

Patrícia: Ah certo, a característica de sociedade civil, de voluntariado.

Rosely: é vai perder, eu acredito né, que é um dos pontos que eles trazem, eu sincera, pessoalmente eu acredito que isso retrocede. Deixa de ser, há uma preocupação porque ele tá através de um decreto, se é uma coisa que tá, ele tá funcionando eu não acredito que futuro deixou que esse é o medo que eu entendo, mas se... se não é cumprido, a exemplo dessa é o bibliotecário em toda escola, funciona?

Patrícia: Exatamente.

Rosely: É o que tá acontecendo, em 2020 a gente não vê tanto avanço, então eu não sei se o plano, se fosse transformado em lei, se ele vai ter essa mesma, entendeu?

Patrícia: Entendi. Agora assim, de lei em nível de pra ser uma lei de estado em que todos os governos, independente da, do posicionamento, independente da gestão acho, mas que todos achem é, e algumas pessoas querem que se institucionalizem.

Rosely: Isso, depois de ser transformado em lei acreditar que os futuros governantes, como é um decreto garantir. Só que a gente também, vai pela linha de que tanta lei que não existe.

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

Patrícia: Entendi, porque o simples fato da lei não é a garantia dele.

Rosely: Não é a garantia.

Patrícia: Ah, entendi, perfeito. Muito bem, concordo.

Rosely: Eh, não acredito que se vá sabe?

Patrícia: Que é isso que assegure, o que assegura o plano, eu acho que é muito mais a questão da sensibilidade de cada um.

Rosely: É a sensibilidade pra isso, não é uma lei, talvez a lei vá até oh, engessar mais ele.

Patrícia: É faz sentido.

B5 - Como se dá a adesão dos participantes das atividades?

Eh, a cada atividade dessa é pesquisa voluntariado, que é o que a gente faz né, tem uma explanação, hoje tá mais fácil porque a gente, as pessoas já acreditam, já tem né, um comparativo pra fazer, mas eh, há assim uma aceitabilidade da sociedade muito grande, só um detalhe a questão do, de divulgação, chega uma hora que a gente não quer mais e a gente, é vamo deixar pra próxima, porque foram tantos parceiros que surgiram que por acreditar, que por pegar as matérias do ano passado, e que a gente não, a praça vai virar, vai ficar poluído. É um pequeno exemplo, então muitas pessoas disse, “olha coloca na pauta, em 2016 quando começar a falar do plano entre em contato com nosso marketing que a gente tem todo, total”, incrível isso né?

Patrícia: Que maravilha.

Rosely: ... É uma questão de tempo, porque é muita coisa na mão de três pessoas basicamente, que ai eu falo com..., mas a gente não teve tempo, como que a gente não ia ser, porque assumiu... quando a gente começou a bater na porta mesmo assim, sabe, do setor privado, eles começaram querer ajudar mesmo, as gráficas e todo esse tipo de, laboratório tipográfico e todas as esferas e hoje em dia começou a fazer uma seleção.

Patrícia: Que bom isso é muito bom.

Rosely: E é assim as empresas mesmo, porque a gente precisava de estrutura, né, pra montar o Campo Grande né, porque foi a FGN que pagou e tal, mas coisas básicas “meu Deus a gente pode trabalhar com reciclado que tem na construção civil”, aqueles cabos, os cabos de aço, e tem uma bola que a gente poderia fazer uma biblioteca pros pequeninhos, então tem parceiros ai que já estão na nossa agendinha pra ajudar na próxima. E se virar lei, e se virar uma coisa assim que ...

Patrícia: pode ter um efeito contra né.

Rosely: Pois é.

B6- Como são elaboradas as ações de promoção à leitura?

É sempre uma reunião do conselho, nos reunimos ai, o conselho diretivo e tem o executivo, e são levados e entram em votação, e são elaborados assim.

B7-A instituição conta com parceiros para o desenvolvimento das ações?

B8- Quais as maiores dificuldades para o desenvolvimento das ações do PNL ou PNLL?

O custo financeiro que é demais, né, a questão de recursos financeiros, o voluntariado tem, a questão do recurso financeiro mesmo.

<b>C</b>	<b>O processo dialógico com a comunidade</b>
----------	--

C1- Como enxerga a participação de agentes públicos como multiplicadores e transformadores do conhecimento?

Eu acho que já tem eh, por exemplo, assim, aqui hoje a gente já tem publico que a gente sabe quais é que são as carências de, assim, tipo do acesso, já é um ponto positivo que você já tem isso

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

mais ou menos traçado, então essa já é uma informação que a gente já sabe onde a gente atingir, né, por exemplo, se a gente for, vou querer melhorar o nível de leitura de determinada, eh, de determinado território aquele já é um diagnóstico, já tá, acho que isso é um ponto a favor, você já sabe como atuar, né? Isso já é, os recursos também, isso você de certa forma, você já tem acesso aos recursos do ministério, eh, você tá dentro dum amplo, tem como você apresentar como é a questão da parada, a gente leva o nome e já tem uma certa aceitação até do setor privado, confiança né, na verdade. Então, acho que de certa forma, eh, uma contribuição muito grande.

C2- Acredita que o programa PNL ou PNLL funciona ou possa ser considerado como uma ferramenta de inclusão social?

Sim, senão eu não ficaria nele, já tinha pulado fora. Sim, sim, pra mim ele é pura inclusão, pura inclusão, sabe? Não tem, não tem outra palavra, porque não tem segredo, você não escolhe, né, não vai ter uma cartilha A ou B, a primeira parada do livro mesmo, a gente fez na véspera do segundo turno, isso aí, ia ser no domingo e a gente tava no Campo Grande na quinta-feira e não tinha essa questão, e não tava... não tem um direcionamento político, pelo menos a gente teve, e quando a gente percebe isso, a gente gosta que o viés é outro.

Patrícia: Isso é muito bom, essa menina falou isso.

Rosely: Mas eu não tenho.

C3- Qual a participação da comunidade em geral frente às ações aplicadas e desenvolvidas pelo programa PNL ou PNLL

Tem uma participação, por exemplo, a gente consegue envolver eh, a regime de bibliotecas comunitárias, consegue envolver a, como é que se diz? As redes, as escolas particulares, a rede pública, a universidades tanto na rede pública quanto na rede particular, então, há o envolvimento geral da sociedade soteropolitana, não, e pessoas a fim mesmo da sociedade civil que participa ao mesmo tempo. Veja assim, que uma vez que quando lança, graças a Deus até hoje aceitaram. Tem uma... não pode dizer né. Eu acho que assim, principalmente, quando a principal, que vem no que a gente, no que esses meninos precisam é ler e ter acesso... Mas, eles não precisam ler, eles precisam ter o acesso, mas eu acho que a gente tem muito mais coisa pra doar em casa, no próximo ano eu to doando mais, porque [...]

Patrícia: Você tá tocando em um bocado de assuntos bem interessantes viu.

C4- Na função que exerce no programa PNL ou PNLL, têm dialogado com as comunidades, em nível de apresentação e desenvolvimento das atividades, sim ou não, se sim, quais?

Sim, sim, sim, quando a gente foi pedir apoio mesmo a gente, pra o setor privado né, por exemplo, a gente sempre tem, tem um projetozinho, que a... que ele é bem comercial, que inclusive ninguém tem tempo pra ficar lendo essa, e a gente apresenta pra eles saberem no que é que eles tão apostando, no que é que eles tão investindo, então a gente tenta mostrar isso pra conseguir que eles apoiem. Seja não só financeiro mesmo, de tá lá junto, de né.

C5- Acredita que o PNL ou PNLL enquanto políticas públicas alcança a finalidade para a qual foi criada?

Sim, sim, sim. Por todas as coisas que eu já lhe disse, né, que... acho que tinha que ser mais longo, não sei, é que Santa Catarina hoje já copiou né o modelo daqui, pediu o modelo do plano de Salvador.

Patrícia: O primeiro foi o de Rio Grande do Sul?

Rosely: Rio Grande do Sul, São Paulo e nós fomos o terceiro.

Patrícia: Mas o de São Paulo não tá tão consolidado quanto o de vocês.

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

Rosely: Eu não sei, não tenho.

Patrícia: Não, eu acho que o de São Paulo não tá tão consolidado não. Acho que o de vocês tão a mais. Pelo que eu entendi né, mas, depois eu vou me certificar pra te falar. Eu sei que na Bahia esse municipal perde pra o de Camaçari, entre aspas, a gente vai e volta, em nível de papel.

Rosely: Não sabia não.

Patrícia: Em nível de papel, em nível de papel, em nível de papel o de lá tá à frente em nível de ação não.

Rosely: Porque eles têm aquela fábrica do saber que é né, não sei se.

Patrícia: É, mas não é vinculado.

Rosely: Não é vinculado.

Patrícia: Então, em nível de papel, de lei, de decreto, instituindo um plano municipal, houve antes do de vocês, antes do estado.

Rosely: É que a gente não é.

Patrícia: É que vocês são diferentes do estado. Não, acho que eu to mentindo, acho que foi no mesmo período vou só olhar a data.

Rosely: Daqui e o de Camaçari?

Patrícia: É, vou só olhar a data. É isso eu tenho o plano ai, o plano instituído, mas ele não, não tem ações, ele não tem uma marca, porque vocês criaram uma marca, a parada do livro é a marca, quando se fala da parada do livro se remete ao plano municipal, ele se, não tenho ainda.

Rosely: Como era pra ser com o prêmio Jorge Amado, assim, porque institucionalmente o prêmio Jorge Amado remete ao plano.

Patrícia: aham, aham, é isso, vocês tem ações que vinculam.

Rosely: E pra Salvador é a parada que você viu, ela agora tem o selo João Ubaldo, acho que por conta, quebrou porque ele foi em 2014 era pra ter sido lançado em 2015, vamos lançar agora dia 25 agora de fevereiro, então perdeu.

Patrícia: E outra coisa que eu acho também, não sei, a questão do termo, às vezes tem termos que levam muito pra questão institucional, o selo, mas quando fala de parada você imagina que para tudo né, então já tem um enfoque, já chama no imaginário da gente do que seja a parada, quando você fala de selo, não, mas parece que é uma coisa mais fechada, mais formal, mais institucional, talvez seja isso, porque quando fala de parada, eu não sei, sempre relaciono ao, até talvez porque quando vocês fazem a parada não é só pra quem parou ali, mas muita gente passa ônibus.

Rosely: turistas, turistas.

Patrícia: E pessoas que passam, não participam, mas visualizam, “olha está tendo alguma coisa” “o que é isso ai que tá acontecendo?” “é a parada do livro”, então o próprio ambiente faz com ele dê um, e se giganteei de um jeito e se relacione e se vincule ao plano municipal. Não é único, mas eu acho que é o mais expressivo, posso estar errada viu. Pelo que eu venho pesquisando eu acho que é o mais expressivo.

Rosely: É do Rio Grande do Sul eu já tinha observado, que eles... era uma declaração assim, mas o de São Paulo.

Patrícia: É, o de São Paulo, o do Rio Grande do Sul, ele adiantou, mas teve um, teve agora uma perda né, com ele, de um evento também que era feito muitas vezes e não foi feito, não foi feito, e, mas o de São Paulo pelo que eu sei, o de São Paulo tinha parado e voltaram as discussões.

Rosely: Inclusive a presidência do plano já levou pra secretaria de cultura do município a fazer parte do calendário... já pra, para fazer parte do calendário da área cultural da cidade.

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

Patrícia: Como aqui, que já faz parte do calendário.

Rosely: É isso (...). Pra sempre naquela semana nacional do livro da leitura e da biblioteca, seria, acontecesse à parada do livro.

Patrícia: Eu to ouvindo você ai falando e to aqui pensando.

Rosely: imagine você pesquisadora

Patrícia: Não eu fico aqui pensando assim, é porque eu tenho vontade de fazer né, assim terminar esse doutorado, tenho vontade, quer dizer, tudo começou Rosely quando eu quis fazer, quando eu cheguei lá na UFRB, eu queria dar uma participação, queria que a universidade tivesse uma contribuição com a sociedade e a principio eu pensei na implantação do comitê, mas eu não queria comitê nos formatos de concorrer a edital, eu queria um comitê institucionalizado pela universidade, que tivesse sua verba, entendeu? Estabelecêssemos nossas parcerias.

Rosely: Sei.

Patrícia: Mas, que não fosse uma coisa de edital, edital onde você pode ser aprovado ou não, então você fica muito vulnerável. Mas do que eu parei pra pesquisar, eu tava fazendo aluno especial, peguei o projeto e acabei entrando, então, desde então, eu defendi em dezembro em janeiro eu passei no doutorado. Então, desde então eu não consegui ainda, sabe, assim, me dedicar, não posso me dedicar, mas eu tenho essa intenção, eu acho que tá na veia né, faz parte, eu acho que antecede, quando a gente escolher fazer biblioteconomia é porque lá atrás a gente acreditava na leitura.

Rosely: Eu acreditava demais, com certeza.

Patrícia: Então ai quando você falou, eu tava aqui pensando, oh, lá em Cruz se isso se acontecer um dia, quer dizer, eu vou sugerir claro porque são várias mãos, várias cabeças, né, vários olhares, que seja, vocês fazem muito no dia da leitura, né? Na semana da leitura.

Rosely: Na semana nacional.

Patrícia: Na semana nacional da leitura.

Rosely: É porque fica assim né, e pra essa arrumação grande né... na terceira maior cidade do país, não podia ser uma coisa, “ah, na semana nacional tá bom”, na semana nacional do livro da leitura e da biblioteca que é importante né, e na utilização, a gente já percebeu assim, que fica muito fechado das instituições, isso tudo na federal na UNEB, dos colégios a gente nem sabe se as pessoas lembravam disso, só os mais ligados... o foco no inicio, mas, não era aberto, era uma forma de... ai quando a gente fala “ah, isso é um calendário é uma ação não é só do plano”.

Patrícia: Não é uma coisa esporádica de qualquer forma.

Rosely: É não é, não é uma questão pontual, porque é, fora o plano, a gente dentro do calendário nacional, né.

Patrícia: É, entendi, perfeito. Ah, é porque vocês são vinculados a educação também tem isso. Interessante também, uma coisa que essa Fátima não falou, mas eu acho a maior, eu acho uma das maiores contribuições que vocês andam dando, eu não senti na fala dela, mas é o valor, o valor que vocês tão dando a leitura, e você provoca cada ação você está valorizando, potencializando o valor da leitura nas pessoas que participam, né, reforçando o valor da leitura, isso é muito importante.

Rosely: E sabe o que eu acho bom, eu acho, é porque a forma, como a parada é estruturada, entendeu, é o convívio todo como ela foi pensada que, que lembrar que... que foi Jucélia né,... Superintendente da biblioteca central tinha tudo e, ela tava, dentro dessa semana nacional do livro e da leitura tem uma política... e da última hora e numa questão não sei o que, que não tinha

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

recursos, veio e entregou pra gente, pro plano, aí pensou que o plano pra não ficar uma ação parada, e assim, a estrutura dela, valoriza também aquilo que você falou a questão da leitura, da profissão do bibliotecário, porque a organização dele é assim, toda essa questãozinha que a gente viu da universidade, da aquisição de um livro de Raimundo Machado pelo professor, eu to apaixonada, desenvolvimento do idoso, que hoje eu não sei se é mais esse nome. Que é toda aquela coisa da aquisição, seja ela por compra, que nos trás toda preocupação né, a seleção, o descarte, o desbastamento e tal, seguindo as leis de... para livros, e o profissional, essa partizinha que é a valorização do profissional, é a fatiazinha que coube ao bibliotecário. Que é como faz, tem, tem, pega o pessoal de letras de letras também.

Patrícia: É a princípio né?

Rosely: Heim?

Patrícia: A princípio, porque outra coisa bem característica que, pelo que ela me falou, é a entrevista, quando chega uma pessoa que vocês orientam a ler um livro.

Rosely: Isso. Você tá entendendo.

Patrícia: Que vai a biblioteca, e cada leitor tem seu livro.

Rosely: Exatamente. Que também é uma característica da parada, na sua organização.

Patrícia: É a essência biblioteconômica.

Rosely: É a essência.

Patrícia: Perfeito.

Rosely: Porque já veio de uma pessoa que foi a criadora do projeto, que foi Jucélia, e então, toda essa parte, no primeiro a gente conseguiu a graça, a benção de ir lá, a gente fez uma palestra pros meninos de biblioteconomia, porque tem os voluntários né, esse ano foram voluntários, voluntários, fora..., não foram mediados. Mas, tem toda essa questão, porque a ideia da gente era que cada, cada stand daquele tivesse um profissional bibliotecário lá ó, mostrando o primeiro banner que é da valorização do profissional. Pra mim, valorização é isso, é isso, extrapola a gente, ah quando você fala, quando eu me vi nisso, me vi em biblioteconomia, meu Deus não era aquela coisa sabe, não é tá.

Patrícia: Exatamente, eu concordo.

Rosely: Sai falando porque, que nós valorizamos tá..., ta ai a coisa tá, mas não tem luta né, o fator da era da informação, e a gente se insere a onde nisso?

Patrícia: Exato. Concordo.

Rosely: É maior, é maior do que.

Patrícia: Eu acho também.

D	Questões relativas a realidade social vinculada a instituição de trabalho
---	---

D1- Sabe informar quais as principais demandas, no campo da leitura, apresentadas pelas comunidades em que atua como representante do programa PNL ou PNLL?

Um número desses, doze mil e quinhentos não têm, é diverso, é diversificado entendeu? A gente não. É como eu tava te dizendo, vai de um catálogo de artes, a um de estudo de concurso, a um romance, não tem, por incrível que pareça esse tipo de diagnóstico a gente não tem, não é alegar, “olha, a gente não pode receber esse livro porque não vai ter público pra ele”, tem.

Patrícia: Até porque não é público alvo.

Rosely: Você tá entendendo né? Não, não é especializado. É caráter do plano mesmo, porque senão acho, você tá entendendo? Vai de gibi a catálogo de arte, a um clássico da literatura, a um



Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

técnico, onde tem.

D2- Existe alguma distinção envolvendo o propósito do programa PNL ou PNLL e da política educacional e a comunidade, em nível de critérios, indicadores e padrões na avaliação?

Diferenças? Não, é porque assim, o plano é uma questão de, um dos eixos, tem lá os cinco eixos, né, enfim, mas não, eu acho em comum, eu acho que eles comungam, porque agora... deixando o acesso a leitura, do incentivo a leitura, tudo isso, ele engloba. Todos aqueles eixos ali, então não há uma divergência, a dizer “ah, não sobra”.

Patrícia: Fica sem lacuna, né Rosely, eu tava observando isso. Agora interessante também, que a gente não, eu vou ter mais trabalho pra transcrever, mas, isso é o de menos que eu não quero perder essa oportunidade. Interessante, porque o do estado perdeu um eixo, o do estado são três eixos, e vocês mantiveram os quatro eixos.

Rosely: Ligado ao nacional você tá falando né.

Patrícia: É, é isso, é.

Rosely: Eu recebi, mas não.

Patrícia: É o estado ele perdeu, perdeu não, o estado não considerou um dos eixos, são três eixos do estado. No nosso, no caso essa, essa Fátima já tinha sinalizado assim que procurou obedecer todos os critérios do plano nacional.

Rosely: Do plano nacional.

Patrícia: E vocês até, já receberam até, já receberam correspondências parabenizando da atuação.

Rosely: A atuação. Foi o secretário do executivo.

Patrícia: Eh, professor Castilho é esse mesmo.

Rosely: E assim, eles tinham, mas quando você perguntou assim “quando fala em recursos financeiros” pra uma ação maior, os recursos para pequenas coisas é como eu to te dizendo, pela questão de doação e tudo a gente então, por exemplo, o ministério quando soube da parada, ela tinha, há um acervo imenso que poderia, mas pra ele essa doação teria que ter a questão da logística que ficaria um terror, lá não tinha esse recurso pra essa logística, o transporte de né, de lá pra cá, então são coisas assim que as menores a gente consegue. Até o município arcar com isso, mas, sem programação eu to falando assim, tá entendendo?

Patrícia: Talvez fosse até com, talvez também o problema foi o prazo né.

Rosely: O prazo, tá entendendo? Descobriu, tem cá, e agora?

Patrícia: Podia até ver pela FAB, né, pela FAB.

Rosely: É só uma questão burocrática.

Patrícia: Burocrática, e as demandas são poucas pessoas, pra fazer, pra pensar em tudo, é muito complicado.

<b>E</b>	<b>Questões relativas a expectativas futuras envolvendo comunidade e instituição</b>
----------	--



Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

E1- Como analisa os impactos promovidos pelo programa PNL ou PNLL enquanto estímulo à leitura na região que ele está inserido?

Super positivo, eu sou suspeita, mas assim não, nós né,... fictício não, mas se não fosse né, teria que ser visto onde a gente tá errando pra melhorar, mas eu acho assim, que a gente só tem que aprimorar o que tá aí né. A parada mesmo a gente já viu que a gente poderia fazer ela dois dias, já foi sugestão que quer levar pra outros bairros, a já gente acha complicado porque, pra declamar no recital da parada que tá acontecendo, ela acontece no Campo Grande, mas a gente já pensou onde vai esse ano, teve..., o... combina muito bem, a gente tava todo organizado no Campo Grande quinta-feira a noite, teve que desmontar, quando foi na sexta a gente foi pego de surpresa pela chuva, então teve que armar em cima da hora, então o tempo foi curto, quando foi quatro e meia a gente já tinha que entregar. Então a gente já pensou em mudar sim, isso a gente organizar pela manhã, sexta-feira de manhã e ler à tarde, conseguir mais segurança pra gente prolongar mais um pouquinho, porque quatro horas e quatro e meia que é a hora que a gente tá encerrando, é a hora que começa a efervescer o Campo Grande.

Patrícia: É, exato, é[...]

Rosely: E aí perde tá entendendo? A manhã é mais, bem a disponibilidade de as pessoas circulando e tal, e à tarde é outro público que tá deixando de ter acesso a isso. Mas, é, os números até agora, é bem positivo mesmo, e vale a pena pelo esforço.

E2- Na sua avaliação, como técnico pertencente ao programa PNL ou PNLL, o que precisa ser melhorado ou alterado no contexto das políticas educacionais que envolvem a leitura e suas implicações à comunidade?

Acesso, acesso, acesso, acesso, acesso. Porque não pode dizer que não tem né, acho que a questão do acesso do bibliotecário, pro estudante, pra um aposentado né, quem sabe? tudo isso eu acho que, é questão do acesso mais na biblioteca que a gente tá insistindo, não numa biblioteca nesse formato, eu acho que ela tem que mudar, como a gente já pensou num centro cultural que tivesse outros atrativos né, o que vale não é só, outras atividades que faça com a leitura também. Tanto que fale assim, olha só outra biblioteca, não, a pessoa quer outra, quer oficina de música, sabe?

Patrícia: Biblioteca como um ambiente cultural.

Rosely: Um ambiente cultural, eu acho que é aí. Pra mim, a questão do acesso, onde tem... tem, se produz muito, mas eu acho que sei que melhoraria todas aquelas estatísticas de que o brasileiro ele não lê, de aquela cotazinha, eu acho. É o acesso.

E3- Para concluir, quais as suas expectativas em relação ao programa PNL ou PNLL?

Deixa eu ver, mais ações de acesso mesmo, eu acho que essa é uma expectativa que consiga mais assim, outros eventos como esse, poder levar pra outros bairros também, não deixando de ter aquela marca ali, sabe? outras ações pontuais, eh, essa questão dos concursos literários e mais divulgação, eu acho que tudo tem que ter mais divulgação, não sei qual forma de divulgação, tudo pra assim, voltando sempre pra questão do acesso (...) fazer esse cinco eixos e tal e tal, (...) foi mais divulgado, a parada já dá, mas acho que tem que ter essa iniciativa sim, eu acho que se ele fosse mais divulgado, mais assumido, mais aberto, essa questão do livro na parada foi uma lição pra gente, porque se as pessoas conhecessem mais, as iniciativas seriam mais divulgadas tem mais.

Patrícia: Tem uma boa recepção.

Rosely: A receptividade dele é única.

Amostra: Profissionais (professores, diretores e bibliotecários) que desenvolvem as ações dos projetos e programas em favor das Políticas Públicas de promoção da leitura no Brasil e em Portugal.

**Transcrição da entrevista** - Somente após a entrevista, expor na íntegra todas as frases, perguntas e respostas, durante a entrevista.